

Primeira palavras

A juventude é uma idade singular na vida de cada um de nós. Por anteceder a vida adulta, é um momento difícil, pois, de uma hora para a outra, o jovem se vê diante de decisões que precisam ser tomadas por ele, e que afetarão sua vida por muitos anos. Escolhas importantes para alguém que está apenas começando a viver.

Tratar do tema da inclusão social de jovens é algo que, na política vem se tornando cada vez mais algo fundamental. Nas sociedades mais cosmopolitas é possível notar que os jovens têm, cada vez mais, vez e voz, sobretudo quando eles se organizam em entidades. Mas ainda observa-se certa dificuldade - e até resistência - das pessoas quando quem fala ou apresenta um projeto é um jovem.

Nesta 2ª Conferência Estadual de Políticas Públicas de Juventude, vamos debater os rumos desta juventude e modos concretos para que, cada vez mais, possamos nos inserir na sociedade. Com o lema geral “Juventude em rede pela cidadania”, vamos discutir os caminhos que a política de juventude deverá seguir nos próximos anos, visando sempre o amplo diálogo entre o governo e os jovens mineiros, num esforço para construirmos juntos o nosso futuro.

Minas Mais Jovem

Mas o que é ser jovem? Segundo o Plano Nacional de Juventude, jovem é aquela pessoa que possui de 15 a 29 anos de idade. Hoje, conforme dados do IBGE, o Brasil possui mais de 50 milhões de jovens. É mais que a população total de muitos países desenvolvidos. São quase 4 milhões em nosso estado, de acordo com o levantamento mais recente. Realmente este é um número que deve ser levado em consideração, e está sempre aumentando, progressivamente.

No Brasil, a temática da juventude é algo um tanto quanto novo. Para se ter uma ideia, o termo “jovem” só passou a constar na Constituição Federal em 2010. Parece pouco, pois se trata de apenas um termo, mas a inclusão desta palavra foi garantia, para os jovens, compreendidos entre 15 e 29 anos, de prioridade no acesso a direitos constitucionais como saúde, educação, lazer, preparação para o mercado de trabalho e cultura.

Tudo isso é fruto dos esforços dos que nos precederam nessa batalha para assegurar direitos a todos. Agora é o momento de aprofundarmos as conquistas e debatermos o futuro da juventude, contribuindo para o estabelecimento de um sistema de juventude que seja o real espelho das aspirações do público jovem atendido pelas ações do governo voltadas para esta fatia da sociedade.

Tudo isso é fruto dos esforços dos que nos precederam nessa batalha para assegurar direitos a todos. Agora é o momento de aprofundarmos as conquistas e debatermos o futuro da juventude, contribuindo para o estabelecimento de um sistema de juventude que seja o real espelho das aspirações do público jovem atendido pelas ações do governo voltadas para esta fatia da sociedade.

Em Minas Gerais, as promessas não ficam apenas no discurso. Nos últimos oito anos o governo mineiro investiu na juventude, tratando a população jovem como uma de suas prioridades. Através de uma inovadora gestão, as práticas e bons hábitos da administração pública possibilitaram ao estado investir nos jovens para possibilitar que eles sejam os construtores de sua própria história.

A recém criada Subsecretaria da Juventude atende a uma realidade incontestável. Este órgão é o resultado de um trabalho do Governo de Minas que foi crescendo de acordo com o próprio crescimento da temática jovem na sociedade. Atua em conjunto com outras áreas do governo, formando uma rede intersetorial de políticas públicas, trabalhando para diminuir a vulnerabilidade do jovem, e possibilitando à juventude uma melhor passagem por essa transição para a vida adulta.

Este trabalho em rede possibilita que as ações realizadas e os efeitos alcançados possam ir além dos limites das instituições, alcançando e fortalecendo a comunidade mais ampla. É esse “ir além” que garante, de fato, o caráter público a que se destinam as ações. As redes permitem que se favoreça a formação de uma cultura da participação, da cooperação, da co-responsabilidade, mas também da autonomia.

Para isto, vamos debater durante as Conferências Municipais e Regionais dez eixos, abaixo discriminados, que contém prioridades a serem defendidas, visando uma boa formação deste jovem, e sua inserção, com qualidade, na sociedade como um todo. São desafios, que precisam da participação de toda a sociedade para que possam ter as dificuldades e os entraves superados.

Este texto é uma base para as discussões e será enriquecido com as proposições que os diversos lugares de Minas enviarão após a realização das Conferências em seus Municípios e Regiões, para que possamos construir um documento democrático, no qual todas as regiões de Minas possam sentir-se contempladas, num documento que tenha reais condições de tornar-se exequível, modelo para todo o Brasil.

Agenda Jovem

Seguindo as diretrizes nacionais, a 2ª Conferência Estadual de políticas Públicas de Juventude desenvolverá em seus trabalhos os temas “Juventude: Democracia, Participação e desenvolvimento Nacional”, “Plano Nacional de Juventude: Prioridades 2011-2015”, e “Articulação e integração das Políticas Públicas de Juventude”. Como são temas bastante amplos, estes se dividirão em subgrupos, que serão tratados isoladamente, mas que se interligam, formando uma rede, fundamental para a ação eficaz no atendimento às demandas jovens no Estado.

1 - Acreditamos que o jovem tem papel fundamental na construção de uma economia cada vez mais forte e sólida. Encontrar maneiras para que ele entre e permaneça de maneira competitiva no **mercado de trabalho**, esteja ele no campo ou na cidade, é um dos maiores desafios do Estado. Incluir o jovem, a partir de suas habilidades deve ser o norteador da política pública de juventude, pois é a partir de uma estabilidade financeira que os sonhos poderão começar a saltar da mente para a realidade.

2 - Para fomentar a construção de sonhos deve-se incentivar o acesso à **cultura** pelos mais diversos meios, fomentando a conexão entre os jovens, por meio de redes, facilitando, assim, a troca de experiências. Através da arte e do desenvolvimento profissional de jovens empreendedores no campo da cultura tem se tornado possível não somente diminuir a violência em áreas de risco, onde o estado não consegue adentrar, mas também suprir carências no que tange aos direitos de todo cidadão.

3 - O investimento em uma **educação** de qualidade e transformadora é a mola propulsora do que se considera boa formação, capaz de dar impulsão a este jovem que espera alcançar seu papel de protagonista na sociedade. Se desejamos transmitir valores às novas gerações, não podemos nos limitar à dimensão dos conteúdos intelectuais, transmitidos através da docência. É preciso ir além. Os valores devem ser vividos - mais do que apenas passados - através de práticas educativas e no curso dos acontecimentos.

4 - O crescimento do jovem só é possível amparado em um plano de integração entre o Estado e a família, cabendo ao governo a garantia da **segurança** necessária, e aos responsáveis a promoção do bem-estar destes jovens. A combinação da violência com a ausência de perspectivas para as juventudes tem revelado o efeito demográfico de uma perda irreparável para o Brasil. Um diálogo franco e aberto entre estas áreas contribuirá cada dia mais para a melhoria da segurança pública e para um desenvolvimento satisfatório, pessoal e social, de cada cidadão.

5 - A juventude precisa ter o seu direito de **morar** e crescer resguardados. E um lar sadio é condição importante para o crescimento da juventude, possibilitando boas escolhas e destinos bem traçados. Ficando cada vez até mais tarde no sistema de ensino ou empurrados para trabalhos precários, os jovens estão, hoje, prolongando a sua dependência da família. É necessária, então, uma política de apoio à habitação jovem, como forma de estimular a emancipação e a independência da juventude.

6 - Num mundo cada vez mais plural, como fazer parte de um grupo sustentável e **conviver com o diferente**, considerando-se as características de cada um dos vários cenários deste caleidoscópio social que é Minas Gerais? O desafio de conviver com as diferenças é uma tarefa árdua que precisa ser encarada como uma necessidade humana. Ao respeitar o próximo certamente estamos dando margem para que as nossas diferenças também sejam respeitadas.

7 - Os jovens precisam ser livres para se **associar** nas mais diversas esferas, como verdadeiros promotores individuais de suas idéias comuns. O direito de associação permite o intercâmbio de idéias, a defesa de interesses e a realização de ações conjuntas que visam implementar propostas e fazer reivindicações, doando um novo sentido de ação coletiva e social. Hoje em dia já é possível ver jovens associados em grêmios Estudantis, DCE's, Coletivos em prol de uma causa (meio ambiente, cultura e outros), mostrando que o engajamento é algo que acompanha a força e o espírito dinâmico da juventude.

8 - Em Minas Gerais o jovem deve ter um **diálogo aberto com o Governo**, através dos Conselhos Municipais da Juventude, assim como também com o Conselho Estadual, sem barreiras. Precisamos construir uma nova realidade para a juventude, e isso passa necessariamente pelo diálogo aberto entre os gestores e todos os jovens. Vamos nos conectar e interagir com todo o Estado, numa lógica inovadora de redes que visam aproximar governo e sociedade.

9 - O consumo de **drogas** pelos jovens forma um fenômeno de três dimensões: a biológica, a intelectual e a social. Existe um corpo afetado por uma substância, um indivíduo que vive essa experiência e todo o contexto societário em que se insere. É nosso dever garantir que o jovem que deseje se livrar das drogas tenha o amparo necessário para fazê-lo. E a prevenção não pode ser dissociada da promoção da autonomia, diferenciação e garantia de um espaço próprio para a juventude.

10 – É preciso assegurar, de igual modo, que os jovens possam ter também **relações sexuais** seguras, com instrução para prevenção de DST's e gestações não planejadas. Antes de cobrarmos responsabilidade precisamos oferecer informações claras e objetivas. Não podemos continuar a falar do tema como algo distante da realidade do jovem. Eles, assim como os demais, são atores da vida real e como tal estão sujeitos as mesmas situações de riscos. É a partir de todo o leque de informações disponibilizadas que se consegue definir com clareza por qual estrada se deve seguir.

Palavras finais

O jovem deve ser protagonista, ser ouvido e ter autonomia. A função do Estado é assegurar que a juventude possa se promover com independência, para que tudo o que começou a ser construído agora seja a base que impulse estes jovens para voos mais altos. O caminho precisa ser encontrado em uma construção conjunta da sociedade, onde cada ator tem papel fundamental na criação de um ambiente saudável, que dê condições de crescimento para uma juventude que está querendo conquistar o seu lugar ao sol.

Participe, debata e proponha! Este documento é apenas um fomento à discussão. Depende de cada jovem, reunido nas Conferências Municipais e Regionais, propor a inclusão de demandas inerentes à sua região, de acordo com a sua realidade. Ao olhar para a juventude percebemos que ela é múltipla e diversa. Andemos juntos, pois assim somos mais fortes para batalharmos pelos nossos direitos e garantirmos um espaço digno de uma juventude que, mais que a esperança do futuro, é uma incontestável realidade.